noticiário
TORTUGA

6 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

"BICHEIRAS"

Evitar prejuízos com controle eficiente

IVENS SATHLER
Médico Veterinário
CRMV-4/2621

26.° Ano Setembro de 1980 N.° 302

"BICHEIRAS"

Controlar eficazmente para evitar prejuízos

As bicheiras são responsáveis por enormes prejuízos ao criador e à economia nacional, especialmente porque:

* atrasam o crescimento e o ganho de peso dos animais atacados;
* matam os animais cujas bicheicheiras não foram tratadas a tempo, especialmente ovinos;
* implicam em gastos com medicamentos na prevenção e tratamento;
* redundam em perda de qualidade do couro.

Aliás, sobre este último item, a revista "Indústria e Produtividade" (Fev./75) mostra que o prejuízo anual na economia brasileira, por desclassificação do couro, chega a 419 milhões de cruzeiros, correspondendo a 47,5% do valor real da produção. Isto nos cálculos de 1973. Hoje, seguramente, estes prejuízos estariam na ordem de 3 bilhões de cruzeiros. De maneira global, os prejuízos causados pelas bicheiras, no Brasil, são estimados em mais de 100 bilhões de cruzeiros. Dependendo da gravidade da infestação, milhares de bovinos e ovinos morrem. Muitas vezes, até o homem é vítima. Há relatos de que, no Texas, foram retiradas, de um só homem, 385 larvas, num período de 9 dias.

BICHEIRAS — DEFINIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

As bicheiras são causadas por larvas da espécie **Cochliomyia hominivorax ou Callitroga americana,** popularmente chamadas de MOSCAS VAREJEIRAS ou VAREJAS e, cientificamente, por "miíases". São encontradas desde o Sul dos Estados Unidos até a Argentina, exceto nas áreas de microclimas especiais ou nas regiões de reduzido número de animais. No Brasil, com exceção dos Estados do Sul, a incidência de bicheiras ocorre, praticamente, durante todo o ano. Do Paraná para baixo, elas ocorrem, geralmente, de setembro a maio, especialmente na primavera, quando elas surgem com extrema agressividade.

BIOLOGIA

A **Cochliomyia hominivorax** é uma mosca bastante fértil. Chega a depositar 200 a 400 ovos, de uma vez, nas margens dos ferimentos recentes dos animais de sangue quente.

A título de ilustração, consideremos 25 dias com período médio do ciclo biológico da **C. hominivorax** nas regiões quentes e úmidas e, se ainda, pela lei das probabilidades, resultarem 200 fêmeas dos 400 ovos depositados na vida útil de cada mosca, teremos, num ano, 14 gerações (200^{14}) ou, o surpreendente número de 16.384, seguidos de 32 zeros = 16384000000000000000000000000000000 moscas.

ESPÉCIES MAIS ATACADAS

As larvas são mais comuns no umbigo de bezerros, talhos de tosquia, ferimentos de castração, nos olhos, nas dobras da pele dos ovinos, sequelas de aftosa etc. Em alguns casos, elas são capazes de penetrar até na pele íntegra, produzindo um tipo de miíase furunculosa. Todos os animais domésticos e o homem são atacados pela mosca. É bom acentuar que ela **nunca deposita ovos em tecidos necrosados.** Neste ponto, sempre há confusão com outras espécies de moscas, muito parecidas com a **C. hominivorax,** que é invasora secundária dos ferimentos já com partes necrosadas, além de invadir, também, toda matéria orgânica em putrefação. Portanto, é um equívoco eliminar as bicheiras de animais mortos pensando estar diminuindo a incidência de bicheiras.

De maneira geral, a **C. hominivorax** é atraída pelo odor do sangue ou pelas exsudações dos ferimentos. Não existe, assim, uma localização preferencial para o surgimento de bicheiras. Entretanto, certos tipos de manejo (castração, descorna, descola etc.), parasitas, doenças e traumatismos diversos, facilitam a instalação mais freqüente de bicheiras em determinadas regiões do corpo.

OPÇÕES DE COMBATE

a) **biológico** — em andamento na Flórida, Ilha de Curaçao e parte do México, baseado no fato de que a fêmea da **C. hominivorax** só se deixa acasalar uma única vez. Consiste, o método, na criação artificial de **C. hominivorax** em insetários gigantescos. Faz-se, então, esterilização das crisálidas (pupas) com raios gama. Destas crisálidas, 5% serão, provavelmente, machos. A seguir, são soltos por meio de avião em zonas pré-determinadas. Entretanto, infelizmente, pode haver reinfestação a partir das zonas circunvizinhas, fora de controle;

b) **banhos de pulverizações** — usados em zonas de intensa criação de ovinos com inseticidas de prolongado efeito residual, mas com finalidade essencialmente preventiva;

c) **medicamentoso** — nos animais domésticos, as medidas profiláticas aplicáveis se limitam quase que exclusivamente ao tratamento preventivo das feridas e umbigo de animais recém-nascidos.

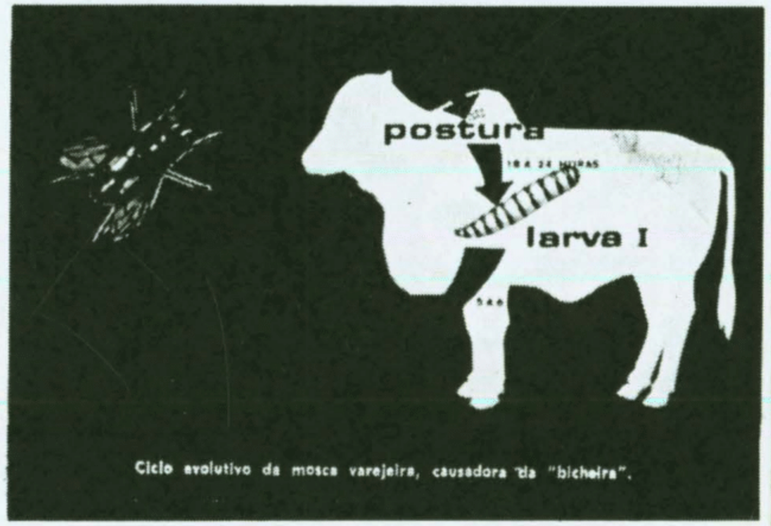
PERFIL DE UM BOM MATA-BICHEIRAS SPRAY

No que tange à eficiência, a maioria dos mata-bicheiras spray disponíveis no mercado brasileiro é de razoável qualidade. Entretanto, outros detalhes podem contribuir para se obter um produto praticamente perfeito. Vejamos:

INSETICIDA — é o princípio ativo, essencial, pois é o responsável pela morte das larvas. O ideal é que atue por contato, ingestão, fumigação e profundidade. A sua toxidez (DL50) para os mamíferos deve oferecer toda segurança possível. Não deve ser irritante, a fim de favorecer a cicatrização.

PODER RESIDUAL — é de vital importância que o inseticida eleito proteja as feridas pelo maior espaço de tempo possível. Evitando a reinfestação, as feridas se curam definitivamente. Isto é particularmente importante nos rebanhos numerosos onde o manejo é difícil e demorado;

REPELENTE — a presença de um repelente específico, ausente na maioria das formulações, é de grande importância. O repelente afasta as moscas que perturbam o sossego do animal, evitando, ainda, que grandes cargas de ovos sejam colocadas nas bordas da ferida, que poderiam romper a proteção conferida pelo poder residual;



Ciclo evolutivo da mosca varejeira, causadora da "bicheira".

ANTIBIÓTICO — as formulações devem conter um antibiótico de amplo espectro para curar e proteger as feridas infeccionadas;

MARCADOR — é indispensável que uma substância corante especial esteja presente para marcar os animais já tratados. O Violeta de Genciana tem sido sempre escolhido, pois, além de sua cor roxa, atua, também, como fungicida e desinfetante. Sua adstringência exerce, ainda, notável efeito anti-hemorrágico contra pequenas hemorragias.

VÁLVULA E GÁS PROPULSOR — A válvula tem de ser da melhor qualidade, a fim de permitir uma aplicação sem maiores problemas. Quanto à quantidade de gás propulsor, se não for adequada, boa parte do produto ficará no tubo, sem ser utilizado, frustando o usuário.

TIPO DE LEQUE — O tipo de leque deve tender para o tipo fechado, pois os jatos muito abertos não atingirão as feridas e se perderão no ar.

ESTABILIDADE DA FORMULAÇÃO — Algumas formulações se precipitam após algum tempo, tornando perigoso o uso do produto. Além disto, formulações pouco estáveis têm "baixa estabilidade de prateleira".

ECONOMIA — Um mata-bicheiras spray com todas estas características será eficiente; seu conteúdo atingirá de maneira direta as bicheiras e será utilizado até o fim. Um tubo de mata-bicheiras de 500 ml é suficiente para o tratamento e proteção de, aproximadamente, 160 feridas pequenas, proporcionando, desta maneira, alta economia.

IVENS SATHLER
Veterinário
CRMV-4/2621

usar
mata bicheira
fungicida
bernicida
bactericida
larvic
sarni
repel
cicatr
agite
larvicida
bicheira
larvicida
sarnicida
repelente
cicatrizan
ortuga
spray
USO VETERINÁRIO
Tortuga
spray
USO VETERINÁRIO
na
prevenção e
tratamento das bicheiras